Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Referenciais curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Ministério da Educação: Brasília, DF, 1998. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Ministério da Educação. Brasília, DF, 2010. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília, DF, 8 ed. 2013. FRANCO, Maria P. B. Análise de conteúdo. Brasília: 3ª edição, Liber Livro Editora, 2008. GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2002. GOTLIB, Nádia Battella. Teoria do conto. São paulo: Ática, 1990. KAHLMEYER – MERTENS, Roberto S... Let Al I. Como elaborar projetos de pesquisa: linguagem e método. Rio de janeiro: Editora FGV, 2007. KRAMER, Sonia. A política do pré-escolar no Brasil: a arte do disfarce. Rio de Janeiro: Dois pontos editora LTDA, 1987. 24 MACHADO, Maria Lucia de A. Encontros e desencontros em educação infantil. São Paulo: Cortez, 2008. MELLON, Nancy. A arte de contar histórias. Rio de Janeiro: Rocco, 2006. OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. Educação Infantil: Fundamentos e Métodos. São Paulo: Cortez, 2002. PEREIRA, Reginaldo Santos. A pesquisa na escola com crianças pequenas: Desafios e possibilidades. Dissertação de mestrado acadêmico em educação. Universidade Federal de Uberlândia, 2007. RAMOS, ANA CLAUDIA. Contação de histórias: um caminho para a formação de leitores? Dissertação de mestrado acadêmico em educação. Universidade Estadual de Londrina, Biblioteca depositária: BIBLIOTECA CENTRAL DA UEL. Londrina, 2011. http://bancodeteses.capes.gov.br/ consulta em 16/07/2014. RIGLISKI, Adriane, Schreiber. Contribuições da contação de histórias no desenvolvimento das linguagens na infância. TCC. Universidade Regional do Nordeste do Estado do Rio Grande do Sul, Ijuí, 2012. Consulta em 22/10/14. RITER, Caio. A formação do leitor literário em casa e na escola. 1ª Ed. São Paulo:

Biruta, 2009.

OS PROJETOS PEDAGÓGICOS COMO RECURSO DIDÁTICO PARA UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

SELMA BACCAN SILVA

RESUMO

Este artigo científico tem como objetivo apontar o papel do educador sobre sua atuação com projetos pedagógicos, como uma possibilidade de mudança que subverte a prática conservadora, assim como, a importância do trabalho com projetos como uma alternativa de acompanhar as mudanças que foram surgindo com o passar dos anos, principalmente os avanços tecnológicos. Mostra também as dificuldades encontradas pelos educadores na implantação de uma proposta pedagógica que objetiva uma ação democrática e uma participação maior dos alunos na construção do seu conhecimento. Proporciona assim, um convite a todos os profissionais envolvidos na área da educação para uma reflexão sobre a necessidade da recriação da prática educativa nas escolas, desafio este que leva a constru-

ção da democratização do ensino. Enfatiza também, que um trabalho diferenciado, possibilita uma ação participativa resgatando, consequentemente, um ensino de qualidade. Dentro da perspectiva de uma educação que acompanha as transformações tecnológicas ocorridas nas últimas décadas, o profissional da educação tem como missão envolver e estimular a participação dos diferentes atores, para tornar possível uma educação de qualidade para todos.

Palavras-chave: Educador. Projetos Pedagógicos. Aprendizagem Significativa.

1 INTRODUÇÃO

No meio educacional ainda se discute muito a questão das mudanças ocorridas nos últimos anos e a necessidade de estratégias diferenciadas que acompanhem estas transformações como: a construção de um projeto políticopedagógico com objetivo de definir coletivamente seus pressupostos filosóficos; um trabalho conjunto e interdisciplinar, onde haja possibilidade de elaborar, decidir, executar e repensar a prática educacional coletiva, introduzindo e valorizando a utilização de projetos pedagógicos como recurso pedagógico para se atingir os objetivos propostos, preparando os alunos para a sociedade contemporânea.

No entanto, mesmo com todas estas mudanças, a escola ainda não encontrou um caminho seguro, eficaz e democrático, pois boa parte dos profissionais envolvidos no processo encontra-se perdido no fazer pedagógico.

Dessa forma, o papel do educador é propiciar a atuação coletiva, com o objetivo de oferecer aos seus alunos oportunidades para a construção do conhecimento e futuramente, seu exercício pleno da cidadania.

Assim, o tema deste trabalho é a valorização dos projetos pedagógicos como uma ferramenta pedagógica, mostrando a importância de esse profissional valorizá-los para garantir a participação de todos os alunos no processo de ensino aprendizagem, bem como, uma escola comprometida com um trabalho de qualidade através de ações coletivas e resultados satisfatórios.

Observando e convivendo no ambiente escolar há alguns anos, percebi a dificuldade de alguns profissionais da educação em trabalhar com recursos diferenciados, bem como, a falta de apoio dos gestores escolares na realização deste trabalho tão importante nos dias atuais no contexto educativo.

Portanto, o presente trabalho pretende realizar um estudo acerca da importância da atuação dos educadores e a valorização do trabalho com projetos pedagógicos na escola, bem como, as dificuldades encontradas por este profissional para realizar um trabalho que visa melhorar a qualidade da participação de todos os alunos, que terão a oportunidade de construir seu próprio conhecimento.

Assim, o objetivo deste trabalho é mostrar a valorização que o educador deve dar para os projetos pedagógicos para que estes recursos estejam mais presentes no cotidiano escolar, considerando esta proposta como uma alternativa de proposta curricular para um ensino de

qualidade.

A metodologia utilizada para a realização deste trabalho é de cunho bibliográfico embasados em estudiosos da educação. Foram consultadas várias obras e pensamentos de vários autores, que valorizam a utilização dos projetos pedagógicos, assim como, a importância da participação de toda comunidade escolar para a eficácia desse recurso na escola.

Espero que esse estudo, além de abrir meus horizontes e me auxiliar profissionalmente, possa também ser mais um material de reflexão e apoio aos Educadores, para que cada um reavalie seu fazer, valorizando os projetos pedagógicos e articulando-os com o desenvolvimento e aprendizagem dos alunos.

2 A SOCIEDADE E A EDUCAÇÃO ATUAL

O mundo contemporâneo tem passado por muitas transformações decorrentes do desenvolvimento da tecnologia. Esta nova sociedade da informação e da comunicação que emergiu a partir da revolução tecnológica tem imposto mudanças significativas, principalmente na área da educação, já que esta é considerada o pilar ou a base na construção de uma formação social.

Como o contexto escolar se articula com a sociedade na qual cada um está inserido como cidadão, as mudanças geram demandas que, sem dúvida, resultam em funções e competências diferenciadas das que antes eram conhecidas e praticadas. Essas novas funções e competências decorrentes das novas tecnologias de comunicação e de informação trazem a necessidade de novas formas de ensinar e aprender, gerando também novas demandas para o trabalho do docente.

As mudanças se fazem necessárias para que o ser humano esteja preparado para participar de forma ativa nessa sociedade que a cada dia traz situações diferentes e desafiadoras.

A escola, preocupada com a melhoria da qualidade de ensino para que o aluno tenha acesso a um aprendizado significativo, busca acompanhar estas transformações que fazem parte do cotidiano de cada um. O professor tem como missão atualizar-se constantemente para que possa utilizar novas estratégias, novos recursos pedagógicos tornando suas aulas mais atrativas e cumprindo seu objetivo principal como educador: preparar seus alunos para o novo mundo.

“O mundo não é. O mundo está sendo. Como subjetividade curiosa, inteligente, interferidora na subjetividade com que dialeticamente me relaciono, meu papel no mundo não é só o de quem constata o que ocorre, mas também o de quem intervém como sujeito de ocorrências. Não sou apenas objeto da História mas seu sujeito igualmente. No mundo da história da cultura, da política, constato não para me adaptar mas para mudar” (FREIRE, 1996, p. 76-77).

Hoje, a posição do professor passa de transmissor de conteúdos para o de mediador no processo de ensino aprendizagem, tornando o seu fazer mais significativo através de diferentes recursos disponíveis na escola para que seu aluno seja um sujeito ativo na construção do seu conhecimento. Para tanto, se fazem

necessárias aulas mais diversificadas, utilizando-se de diferentes ferramentas, que valorizem, além da transmissão dos conteúdos, trabalhos coletivos como projetos, tornando o "tempo escolar" prazeroso, onde cada aluno aprende fazendo, participando e dialogando com o grupo que está inserido no espaço escolar.

Freire (1981), o educador que denunciou o silêncio instaurado pelas pedagogias burocráticas e autoritárias, apontou um caminho dialógico para a educação identificando na profissão docente uma missão libertadora, onde a relação entre educador-educando desafia a criatividade e não promova a passividade por parte dos alunos. Portanto, a educação é além de um ato político, um ato de conhecimento.

"(...) Conhecer significa atuar, praticar, transformar, e tudo isso significa também curiosidade, espírito crítico, recriação, reinvenção. Uma escola que não estimula a reinventividade, a criação na recreação, uma escola que não estimula o crescimento do aluno na busca do conhecimento é uma escola que castra em lugar de uma escola que estimula o crescimento" (FREIRE, 1981, p.04).

Dessa forma, com todas estas transformações não se pode pensar a escola desvinculada da tecnologia, pois esta faz parte do ambiente escolar, dos alunos e professores. A escola necessita de uma nova forma de transmitir os conteúdos para o desenvolvimento da aprendizagem. A utilização de vários recursos tecnológicos tem influenciado o fazer pedagógico tornando a aula mais atrativa e transformando a relação professor-aluno no processo pedagógico.

No entanto, apesar dessas mudanças nas propostas pedagógicas que visam à melhoria da educação, percebe-se que há ainda um distanciamento entre a escola e os alunos. Os conteúdos aprendidos em sala de aula, muitas vezes não condizem com aquilo que estes alunos vivenciam ou almejam para seu futuro. Há uma distância entre o que a escola transmite e aquilo que os alunos buscam dentro do ambiente escolar. Os alunos hoje buscam conhecimentos que tenham uma relação direta com sua realidade, bem como, oportunidades de expressarem suas opiniões, ideias e suas visões de mundo.

Para que esta participação dos alunos seja mais ativa e atinja seus interesses, é necessária a criação de espaços mais comunicativos, possibilitando a troca de informações e saberes, pois a comunicação proporciona uma participação maior dos alunos dentro do universo escolar, além também, da conscientização dos educadores para que estas mudanças sejam efetivadas no contexto escolar.

3 A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DO PROFESSOR

Atualmente, os conteúdos aprendidos nos cursos superiores para o exercício do magistério, valoriza muito o saber pedagógico que auxilia no dia-a-dia do professor que tem como objetivo o desenvolvimento do ensino-aprendizagem. O professor deve ser aquele que para facilitar a aprendizagem de seus alunos, sabe selecionar recursos e escolher metodologias adequadas, sabendo avaliar, planejar e, consequentemente, ensinar.

Assim, o professor, diante do pro-

cesso de ensino-aprendizagem, assume uma pedagogia que leva em consideração as dificuldades de seus alunos, escolhendo e privilegiando os procedimentos para atingir seus objetivos em relação aos alunos. Portanto, um dos objetivos do professor é criar condições que possibilitem a aprendizagem dos alunos, tornando-se este o primeiro desafio pedagógico.

Nesse sentido, para que o processo de ensino-aprendizagem seja desenvolvido com resultados satisfatórios, o professor, além do conhecimento do conteúdo, precisa também do conhecimento pedagógico que o habilite a trabalhar esse conteúdo de forma a promover a aprendizagem do aluno, ou seja, o professor precisa criar estratégias que motive esse aluno a aprender.

Dessa forma, a tarefa do professor requer além do seu conhecimento, determinadas características bastante peculiares e específicas que não podem, sob nenhum pretexto, serem descartadas. Envolve também um conjunto de capacidades indispensáveis ao exercício da função docente e que devem ser adquiridas, aperfeiçoadas, atualizadas e recriadas. Assim, o conhecimento de sua área específica de ensino, a capacidade pedagógica de saber escolher estratégias ou metodologias adequadas e a constante atualização através de formação continuada, constitui um conjunto de competências e habilidades predominantemente necessárias a qualquer docente.

Vasconcelos (2000) destaca que a correta formação pedagógica passa, necessariamente, por conhecimentos de Filosofia da Educação, de Política Educacional, de Sociologia, de Psicologia do Desenvolvimento e da Educação e ainda pelo domínio de questões do ensino como avaliação, currículo, além de outros aspectos. Somente os professores que se tornam sujeitos pensantes e críticos são capazes de compreender e analisar criticamente a realidade, de modo a agir eficazmente frente a situações concretas surgidas no dia-a-dia no exercício da docência.

Faria (2003) destaca que a educação transformadora, que vem sendo amplamente discutida desde o final do século XX, não pode ser conduzida por objetivos que explicitem basicamente a aquisição de conhecimentos. Pelo contrário, deve estar voltado especialmente para a reelaboração dos conhecimentos e habilidades incorporados e para a produção de novos conhecimentos, o que só é possível com uma profunda interação entre professor e aluno. Para tanto, deve empreender ações como a reflexão crítica, a curiosidade científica, a criatividade e a investigação, tendo por base a realidade dos educandos. Nesse contexto, o professor assume a responsabilidade de articular metodologias de ensino caracterizadas por uma variedade de atividades estimuladoras da criatividade dos alunos.

Hoje, devido à redução das oportunidades de trabalho em outras áreas, ocorreu uma migração de profissionais desses mercados que estão em processo de redução, para a área da educação. Assim, quando chegam à sala de aula, muitos desses profissionais trazem o conhecimento desatualizado, e pouco conhecimento acerca de um plano de disciplina, objetivos, estratégias de aprendizagem, processos de avaliação, técnica de

relacionamento com os alunos, interdisciplinaridade, entre outras questões pertinentes à prática pedagógica.

Maciel (2004) aponta que as políticas públicas do governo desde o final da década de 1980 no Brasil, trata a formação do docente como algo simplista e fragmentado, tornando o professor vulnerável e com baixo prestígio social. As políticas neoliberais introduziram na educação o conceito de qualidade total, fazendo com que a quantificação resultante de modelagens matemáticas, que hoje são aplicadas nas empresas, fosse adaptada ao sistema educacional.

Nessa perspectiva, a desobrigação do Estado com a educação faz com que o professor assuma a responsabilidade da sua formação e também seja responsabilizado pelos resultados produzidos por essa formação. Desse modo, o que deveria ser uma prática social passa a ser uma prática individual, desviando as responsabilidades constitucionais do Estado para os indivíduos.

A partir da LDB nº 9.394/96, surgiu no Brasil uma nova visão com relação a questões como a formação de professores, o trabalho do docente e o conhecimento escolar. O conhecimento científico deixou de ser imutável e passou a ser uma construção do próprio ser humano interagindo com o meio ambiente. O saber escolar deixou de ser um depósito de conhecimentos, muito valorizado pela sociedade, para se tornar mais igualitário e mais voltado para a cidadania.

Antes, era comum observar professores sendo valorizados pelo elevado grau de conhecimento, fruto de um modelo de bacharelado formatado para essa finalidade. Nesta perspectiva, a ênfase era dada às técnicas de ensino e à organização rígida e fragmentada dos currículos e dos processos pedagógicos.

Atualmente, no modelo educacional proposto, o professor utiliza a racionalidade prática, entendendo o conhecimento como algo processual e sujeito a mudanças. Tudo isso em um ambiente onde a reflexão é vista como variável indispensável. Ser professor não é apenas ter um conhecimento técnico para a transmissão de determinado conhecimento, mas, sim, vivenciar situações problemáticas que contribuam para o desenvolvimento de uma prática reflexiva.

Essa nova concepção de formação de professores defende a racionalidade prática e fundamenta-se no princípio de que o professor deve apoiar-se num processo constante de aprendizagem, procurando ser sempre reflexivo em relação ao conhecimento trabalhado e à sua própria pedagogia.

Tanto no espaço internacional como no espaço nacional, os estudiosos da formação profissional docente, valorizam a postura reflexiva do professor como sendo uma variável importante no êxito da prática pedagógica. Brito (2007), não só defende a racionalidade prática, como faz importante observação referente às relações interpessoais na sala de aula. O alto grau de imprevisibilidade no ato de ensinar pode trazer conflitos durante as aulas, exigindo do professor habilidades na sua solução, sendo necessário criar alternativas, para evitar que o conflito alcance uma dimensão maior.

Assim, o novo paradigma educacional exige uma nova postura do professor frente ao aluno, intermediando o processo de ensino-aprendizagem de forma diferente do método tradicional, considerando a integral formação do aluno, sua história e seu contexto.

Nesse sentido, atualmente defende-se no meio educacional o modelo de formação de professores baseado na reflexão, ou seja, na valorização da prática profissional como momento de construção de conhecimento, através da reflexão, análise e problematização desta. Perrenoud (2002) ressalta que as pessoas refletem na ação e sobre a ação, mas nem por isso tornam-se profissionais reflexivos. Devese estabelecer a distinção entre uma postura profissional reflexiva e a reflexão que se faz sobre as ações de forma não proposital, sem a intenção "formativa e transformadora".

4 VALORIZAÇÃO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS CONTEMPORÂNEAS

Através das descobertas científicas e o consequente avanço tecnológico, incluindo o dos meios de comunicação, fizeram surgir o que se chama de "sociedade do conhecimento", ocasionando mudanças radicais e profundas na sociedade. Assim, o contexto educacional de hoje, visando acompanhar essas mudanças, exige de seus docentes, novas práticas educacionais. Os novos paradigmas da educação faz com que os professores repensem e revejam suas práticas pedagógicas, surgindo, então, a necessidade de uma ação docente que propicie uma aprendizagem crítica e transformadora do educando, exigindo, assim, um novo posicionamento embasado em pressupostos básicos e voltado para uma ação reflexiva, ética, responsável e coerente com o novo contexto já institucionalizado.

O termo paradigma é originário do grego e significa modelo, exemplo, padrão.

De acordo com Morin (1990), paradigmas:

"São princípios supra lógicos de organização do pensamento, princípios ocultos que governam nossa visão de mundo, que controlam a lógica de nossos discursos, que comandam nossa seleção de dados significativos e nossa recusa dos não significativos, sem que tenhamos consciência disso" (MORIN, 1990, p.15).

Esses significados sugerem limites e remetem a um padrão de comportamento, influenciando nossas ações. Assim, a mudança de paradigmas só ocorre por meio de um amplo processo de vivências e experiências que nos façam reestruturar e incorporar novos conceitos, significados e comportamentos.

Essa realidade sugere a necessidade de mudanças no processo de aprendizagem e práticas educacionais que valorizem uma educação permanente, e o processo educativo nunca se esgota, ultrapassando as barreiras da sala de aula e preparando os alunos para atuarem frente à nova realidade social em que estão inseridos.

Assim, diante dos desafios impostos ao atual contexto educacional, o professor deve assumir uma nova postura perante sua atividade de educador, ultrapassando a reprodução técnica dos

conhecimentos. Para Behrens (2005), a produção de conhecimento com autonomia, criatividade, criticidade e espírito investigativo provoca interpretação do conhecimento e não apenas a sua aceitação e memorização. Cabe ao professor passar por um processo de mudanças, reformulando suas práticas, sua forma de pensar, de se relacionar e de agir nas suas aulas, incorporando estratégias inovadoras de educação para atender às novas necessidades que são impostas.

Diante dessas exigências pela mudança de paradigmas, o papel do professor e a prática pedagógica devem ser inovadas, oportunizando a busca do desenvolvimento de competências necessárias à formação de uma adequada identidade profissional e pessoal docente, de modo que esse professor se torne sujeito autônomo e responsável no processo de ensino. Assim, conforme Pérez Gómez (1995) relata, é essencial que adote uma postura reflexiva, momento esse, em que o professor mergulha no universo de suas experiências "carregado de conotações, valores, intercâmbios simbólicos, correspondências afetivas, interesses sociais e cenários políticos".

Com base no paradigma educacional contemporâneo, a ação docente reflexiva pressupõe a ressignificação do pensamento, possibilitando ao professor questionar sua postura, sua ação e suas atitudes frente às novas concepções educacionais, levando-o a repensar a sua participação na formação do aluno, na construção do conhecimento e na transformação social. A ação docente baseada no modelo educacional atual possibilita ao professor um novo modo de ver a sua prática pedagógica diária, possibilitando-lhe outra forma de agir e o professor é desafiado a buscar o desenvolvimento de competências necessárias para desenvolver uma ação docente mais crítica, mais reflexiva e mais responsável.

Para a construção de uma postura reflexiva, Schön (2000) formula a epistemologia da prática profissional baseada num triplo movimento: conhecimento na ação, reflexão na ação e reflexão sobre a ação. O autor desenvolveu uma corrente em que propõe a formação docente baseada, a princípio, na valorização da experiência e do conhecimento. Segundo ele, o desenvolvimento da prática profissional pode ser um momento de construção do conhecimento através da reflexão, análise e problematização dessa prática. Assim, o conhecimento na ação é o denominado conhecimento silencioso, interiorizado, mobilizado no dia-a-dia, implícito nas ações, envolvendo julgamento e habilidade para tomar decisão e agir de forma espontânea, sem que se descrevam os procedimentos adotados. Esse conhecimento, segundo Pimenta (2002), se expressa por meio da linguagem.

Entretanto, situações e resultados inesperados surgidos no decorrer da prática docente faz com que o profissional busque e crie soluções para os dilemas surgidos no âmbito da sala de aula. Dessa forma, ele estrutura a situação, dialoga com a situação problema e raciocina na intenção de tomar uma decisão e agir. Assim, o professor desenvolve o que Schön (2000) denomina de reflexão-na-ação, criando-se um repertório profissional que será usado quando ocorrerem situações similares. A cada acontecimento inespe-

rado, o professor busca uma solução, refletindo e procurando subsídio para uma nova resolução.

Assim, esses processos ocorrem de forma dinâmica, não sendo possível descrevê-los com grande precisão. A descrição mostra que a reflexão-na-ação possibilita uma ação imediata, alterando a forma de agir, corrigindo os erros e desvios. Esse nível de reflexão não exige do sujeito um alto grau de compreensão de suas ações e tem como fundamento os conhecimentos básicos utilizados no decorrer da ação.

Como a ação docente é um processo dinâmico, podendo ocorrer em um ambiente de incertezas e indefinições, a prática da reflexão na ação pode ainda não corresponder à resolução de todos os problemas surgidos, necessitando-se então de uma maior compreensão de suas origens e uma apropriação de pressupostos para o embasamento de sua reflexão, exigindo uma análise, uma contextualização, possíveis explicações, uma compreensão de suas origens, uma problematização, um diálogo com outras perspectivas, uma apropriação de teorias sobre o problema, uma investigação. Surge então outro estágio do movimento denominado de reflexãosobre-a-ação, em que o professor retrocede na ação ocorrida, toma a própria ação com objeto de reflexão e questiona sobre o ocorrido, reconstituindo lhe a ação e atribuindo um novo significado.

Para Garcia (1999), a formação de professores reflexivos pressupõe que, para o desenvolvimento profissional do docente, este seja capaz de realizar sua autocrítica, exercendo a análise de seu ensino, demonstrando domínio de competências cognitivas e relacionais. Assim, a reflexão encontra-se intimamente articulada à ação e ao pensar sobre a ação no momento em que age, o que reflete a articulação teoria e prática com vistas ao desenvolvimento pessoal e profissional docente.

É necessário, no entanto, que se considere o contexto organizacional no qual se desenvolve a prática, atentando para aspectos que vão desde a instituição do currículo e do local de formação até as condições existentes, formando um todo harmônico onde devem estar articulados. De acordo com Pimenta (2002), a atuação docente é como uma prática social, e as escolas, como comunidades de aprendizagem. Dessa forma, destaca a importância de se considerar o contexto, de ir além da reflexão, utilizando a teoria articulada aos saberes da prática, compreendendo os contextos históricos, sociais, culturais e organizacionais para, dessa forma, promover a emancipação dos sujeitos, possibilitando assim a diminuição das desigualdades sociais. Para isso, é importante que se reorganize o trabalho pedagógico visando ao aceleramento das transformações sociais aproximando, de forma concreta, o discurso e a ação.

5 TRABALHANDO COM PROJETOS PEDAGÓGICOS

Uma das propostas que vem sendo implantadas na escola é o trabalho por meio de projetos pedagógicos. O projeto é conceituado como uma construção onde o ser humano consegue pensar em algo que deseja tornar real, planejar um conjunto de ações que ele percebe como im-

portante de ser executado para alcançar os resultados desejados, tornando real o que foi planejado e pensado. O trabalho com projetos educacionais é uma alternativa de tornar a aprendizagem contextualizada, de acordo com o interesse do aluno, na busca de unir dois mundos que coexistem separadamente: a vida e a escola. Trabalhar com projetos significa dar aos alunos a oportunidade de aprender a fazer planejamentos com o propósito de transformar uma situação real e concreta, contextualizada em uma realidade. Os projetos pedagógicos, além de tratar os conteúdos programados, contextualizam essas aprendizagens na busca de um produto final.

Hoje, a escola está modificando suas estratégias dentro das salas de aula, valorizando a participação do aluno no processo de aprendizagem, tornando-o mais ativo na construção do seu conhecimento. A relação entre professor e aluno tornouse horizontal, utilizando mais pesquisa/descobertas e vivências em grupos. A escola está buscando a cada dia inovar sua prática pedagógica com o objetivo de preparar o aluno para a vida na sociedade, desenvolvendo algumas competências voltadas para seu engajamento no mundo do trabalho.

Tendo em vista a melhoria da prática pedagógica, o trabalho conjunto entre Gestores, Coordenadores Pedagógicos e Professores, é considerado peças fundamentais dentro desse processo educativo, se sentindo responsáveis por mudanças na organização dos programas escolares.

Assim, o educador tem como compromisso, incentivar e valorizar o trabalho com projetos pedagógicos, que tem como finalidade trabalhar a construção de conhecimentos significativos e podem ser adotados como atividades inovadoras, eficazes e eficientes para o processo de ensino e aprendizagem.

Leite (1996) destaca a importância da participação do aluno em projetos pedagógicos. Segundo ela:

"O trabalho com projetos traz uma nova perspectiva para entendermos o processo de ensino aprendizagem. Aprender deixa de ser um simples ato de memorização e ensinar não significa mais repassar conteúdos prontos. Nessa postura, todo conhecimento é construído em estreita relação com o contexto em que é utilizado, sendo, por isso mesmo, impossível separar os aspectos cognitivos, emocionais e sociais presentes nesse processo. A formação dos alunos não pode ser pensada apenas como uma atividade intelectual. É um processo global e complexo, onde conhecer e intervir no real não se encontra dissociados. Aprende-se participando, vivenciando sentimentos, tomando atitudes diante dos fatos, escolhendo procedimentos para atingir determinados objetivos. Ensina-se não só pelas respostas dadas, mas principalmente pelas experiências proporcionadas, pelos problemas criados, pela ação desencadeada" (LEITE, 1996).

Levando em consideração os avanços tecnológicos que transformam a nossa sociedade em sociedade da informação e que agora estão presentes na vida dos nossos alunos e no ambiente escolar, a escola está cada vez mais aberta a propostas pedagógicas que valorizem a participação, a comunicação e o diálogo como forma de expor ideias, valores e saberes

que são construídos através da relação entre professores e alunos. Assim, através dos projetos pedagógicos, os alunos tem um contato maior com esses avanços tecnológicos, desde consultas sobre o tema a ser trabalhado até o planejamento e apresentação dos projetos.

Portanto, é essencial que os educadores valorizem e incentive a utilização de projetos pedagógicos no contexto educacional como uma ferramenta ou um recurso para se atingir o objetivo proposto: preparar seus alunos para o mundo do trabalho.

5.1 Características de um Projeto Pedagógico

Um projeto pedagógico bem elaborado se constitui em um trabalho com o objetivo de resolver um problema, explorar uma ideia ou construir um produto que se tenha planejado ou imaginado. O produto de um projeto pedagógico deve ter necessariamente significado para quem o executa.

Ao trabalhar com projetos, o educador deve estar consciente de que esta proposta pedagógica apresenta como características básicas: - Favorece a análise, a interpretação e a crítica de uma questão;

- A aprendizagem ocorre quando o aluno consegue interpretar seu objeto de conhecimento, dentro de um contexto com sentido e significado;

- Os profissionais da educação assumem o papel de pesquisadores em ações de cooperação mútua;

- Trabalha com diferentes tipos de informações.

- Leva os alunos e professores a perceberem que há diferentes formas e caminhos para o aprendizado, bem como, permite a ambos agirem com flexibilidade, acolhendo a diversidade e compreendendo sua realidade pessoal e cultural;

- Deve envolver o trabalho manual e intelectual;

- Exige a participação das várias disciplinas para a resolução dos problemas, exigindo, durante o desenvolvimento do projeto, o chamado trabalho interdisciplinar, bem como o apoio de toda comunidade escolar;

- Deve desenvolver nos alunos a capacidade de busca de informações, ou seja,

"aprender a aprender".

Ao trabalhar com projetos, as atividades escolares despertam maior motivação e passam a ter significado para os alunos, pois todas elas estão articuladas, visando a obter um produto final, desejado e compartilhado por todo o grupo. De modo geral, o projeto pedagógico resulta numa aprendizagem prazerosa para o aluno, ao relacioná-la com os desafios do seu dia a dia, ampliando assim, seus conhecimentos.

5.2 O Papel do Educador diante dos Projetos Pedagógicos

O educador possui um papel fundamental na utilização de projetos pedagógicos, uma vez que age como líder pedagógico, apoiando sua efetivação, avaliando seus resultados, organizando e participando do planejamento e desenvolvimento das etapas além de enfatizar

sempre à sua equipe a importância dos mesmos para a aprendizagem dos alunos.
.

Todavia, apesar da motivação, do ânimo e do envolvimento na utilização dos projetos pedagógicos no contexto escolar, sua eficácia não é responsabilidade exclusiva de uma única pessoa. É necessário que haja um trabalho em equipe onde professores e gestores trabalhem juntos com a intenção de melhorarem a qualidade de ensino, criando as condições necessárias para que o projeto pedagógico seja mais eficaz, sendo este um recurso que auxilia muito na qualidade do ensino.

Assim, os gestores têm também um papel fundamental nas escolas que inclui auxiliar no estabelecimento de objetivos claros, propiciando a visão do que é um bom tema de projeto e encorajando os professores, de modo a auxiliá-los nas descobertas dos recursos necessários para que realize adequadamente o seu trabalho, assim como, a criação de um ambiente positivo com ações voltadas para metas claras, realizáveis e relevantes, capacitação voltada para questões pedagógicas que deixa este profissional atualizado e o acompanhamento contínuo das atividades escolares.

Nas escolas, onde há integração entre professores e gestores no trabalho com projetos, os resultados tendem a ser mais eficazes do que naquelas em que os professores se mantêm profissionalmente isolados, porque isoladamente, ainda que haja competência e comprometimento, os resultados do trabalho são quase sempre insignificantes.

Assim, toda comunidade escolar precisa caminhar juntos e somar os esforços para ter bons resultados. Agindo dessa maneira tudo rende, se multiplica e a comunidade percebe que no ambiente escolar acontece a gestão democrática e participativa, através de um trabalho em equipe, porque o clima relacional de uma escola provém, basicamente, dos atores que nela atuam. São eles que determinam as relações internas, através do acolhimento, da aceitação, da empatia, da real comunicação, do diálogo, do ouvir e do escutar, do partilhar interesses, preocupações e esperanças.

Mas para que haja desenvolvimento e progresso nesses trabalhos pedagógicos, "as escolas necessitam de líderes capazes de trabalhar e facilitar na resolução de problemas em grupo, capazes de trabalhar junto com professores e colegas, ajudando-os a identificar suas necessidades de capacitação e adquirir as habilidades necessárias" (LUCK et al., 2002, p.34).

Dessa maneira, o educador deve agir como um mediador do trabalho e ter iniciativa em conjunto com sua equipe para promover a transformação e a quebra de paradigmas já existentes em uma sociedade em constante mudança. O seu papel principal frente às inovações é saber acompanhar essas mudanças e tentar ampliar a capacidade de realização da organização escolar, levando-a a atingir seu potencial pleno e a tornar-se uma instituição que traga orgulho profissional a seus integrantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho traz reflexões sobre o papel do professor contemporâ-

neo, valorizando as descobertas e aprendizagens, além de reforçar o quanto sua ação docente é uma atividade complexa, com características específicas próprias da profissão do magistério. Todas essas características são necessárias e auxiliam numa importante tarefa do professor que, é a de motivar o seu aluno possibilitando a compreensão e construção do seu conhecimento.

Ressalta também a importância da sua prática pedagógica articulando teoria e prática, seja pelas dificuldades que surgem no dia-a-dia ou pela necessidade de variar as atividades didáticas, de forma a motivar os alunos a se tornarem sujeitos ativos no desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem.

Nesse contexto, o exercício da atividade docente requer um profissional com formação sólida, além de uma prática pedagógica que o torna apto a desenvolver uma ação docente crítica e reflexiva, sendo capaz de transformar a si e a sociedade em que vive. Assim, esses aspectos auxiliam o professor no seu cotidiano, propiciando uma construção diária e permanente de saberes necessários para executar uma prática pedagógica comprometida, coerente e responsável.

Dentre as inúmeras práticas pedagógicas, é possível destacar a importância dos projetos pedagógicos, que se constrói conjuntamente com todos os responsáveis pela educação.

No decorrer do trabalho, percebe-se a importância do trabalho com projetos, ressaltando as suas principais características, assim como a atuação do educador que é considerado um mediador e compartilhador de tarefas, incentivando e motivando todos para o sucesso do trabalho, sendo esse recurso tão importante na escola atual.

A proposta de trabalho com os projetos pedagógicos é considerada como instrumento para uma educação dialógica, assim como, a utilização de diferentes recursos de comunicação que fazem parte do dia-a-dia dos alunos, evidenciando a melhoria da qualidade de ensino e, consequentemente, no processo ensino aprendizagem.

Os projetos pedagógicos possibilita aos alunos o acesso a um ambiente onde é possível aprender a se expressar melhor, tanto pela escrita quanto pela oralidade. Ao dar mais oportunidade e liberdade de expressão a todos, torna a escola um espaço efetivo de aprendizagem.

Conclui-se assim, que o trabalho com projetos tem resultados positivos, onde a participação de todos os profissionais da escola é essencial, considerando este como um trabalho interdisciplinar, onde cada um traz sua contribuição de acordo com seu conhecimento, bem como, o apoio da gestão escolar para que os projetos pedagógicos sejam mais valorizados e utilizados no cotidiano escolar.

Portanto, o educador deve estar engajado e comprometido com o fazer docente, ciente do papel que exerce, assumindo uma postura crítica e reflexiva em suas atividades e buscando a construção do saber, num processo de ensinoaprendizagem de qualidade para a aprendizagem do seu aluno.

Espero que este trabalho possa oferecer aos educadores subsídios para uma

reflexão sobre os avanços na sociedade atual e a necessidade de inovar as práticas pedagógicas para acompanhar essas mudanças, dentre elas, a implantação dos projetos pedagógicos nas escolas. Espero que percebam que uma atuação democrática e participativa pode ser o caminho para a recuperação da escola enquanto formadora de cidadãos, prontos para desempenhar a democracia em todos os lugares de sua convivência.

REFERÊNCIAS

BEHRENS, M. A. O Paradigma emergente e a prática pedagógica. 2 ed.

Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

BRASIL. Lei de diretrizes e bases da educação nacional, Lei nº 9394/96 de 20 de dezembro 1996. Brasília, 1996.

BRITO, A. E. Sobre a formação e a prática pedagógica: o saber, o saber ser e o saber-fazer no exercício profissional. In: MENDES SOBRINHO, J. A. de C. (Org.). Formação e prática pedagógica: diferentes contextos de análise. Teresina: EDUFPI, 2007

FREIRE, P. Debate com os Professores Mineiros. Minas Gerais. Departamento de

Educação do Sindicato dos Professores do Estado de Minas Gerais: Paz e Terra, 1981.

_____. Pedagogia da Autonomia. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GARCIA, C. M. Formação de professores: para uma mudança educativa. Trad. Isabel Narciso. Porto Editora, 1999.

GÓMEZ, A. P. O pensamento prático do professor: a formação do professor como profissional reflexivo. In: NÓVOA A. (Org.). Os professores e a sua formação. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1995.

LEITE, L. H. A. A Pedagogia de projetos: intervenção no presente. Presença Pedagógica, 1996.

LÜCK, H. Perspectiva da gestão escolar e implicação quanto a formação de seus gestores. Em aberto. Brasília, nº. 72.p 1-3, junho 2002.

MACIEL L. S. B. A Formação do professor pela pesquisa: ações e Reflexões. In: MACIEL, L. S. B.; SHIGUNOV NETO, A. (Org.). Formação de professores: passado, presente e futuro. São Paulo: Cortez, 2004.

MORIN, E. Introdução ao pensamento complexo. 2. Ed. Lisboa: Instituto Piaget, 1990.

PERRENOUD, P. A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PIMENTA, S. C. Professor reflexivo: construindo uma crítica. In: PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. (Org.) Professor Reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2002.

SCHÖN, D. Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

VASCONCELOS, M. L. M. C. A formação do professor do ensino superior. 2. Ed.

São Paulo: Pioneira, 2000.